



Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção  
E-ISSN: 2238-3360  
reciunisc@hotmail.com  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Brasil

Krummenauer, Eliane Carosso; Alves Machado, Janete Aparecida; Carneiro, Marcelo  
Educação e Controle de Infecção  
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 3, núm. 3, julio-septiembre, 2013, p.  
74  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463934001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

ISSN 2238-3360 | Ano III - Volume 3 - Número 3 - Jul/Set



## EDITORIAL

### Educação e Controle de Infecção

Eliane Carlosso Krummenauer<sup>1</sup>, Janete Aparecida Alves Machado<sup>2</sup>, Marcelo Carneiro<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 02/09/2013

Aceito em: 02/09/2013

elianek@unisc.br

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grande problema de saúde pública. Vários estudos e publicações enfocam a prevenção destas infecções. Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou um caderno com vários manuais contendo orientações sistematizadas, com objetivo de identificar esse evento adverso e orientar estratégias de prevenção e controle. Tais são muito importantes pois constituem relevante causa de aumento de custos dos atendimentos à saúde, morbi-mortalidade e tempo de hospitalização além do afastamento do paciente das suas atividades laborais.

O controle das IRAS constitui um dos parâmetros para garantir a qualidade do cuidado prestado. Embora recaia sobre os enfermeiros uma grande responsabilidade na prevenção e controle das infecções, suas ações são dependentes e relacionadas às equipes multidisciplinares. Nesta perspectiva os desafios para o controle envolve políticas governamentais, institucionais e administrativas.

Neste cenário complexo com ambientes heterogêniros e público constituído por gestores, equipes multiprofissionais, administrativas, docentes, alunos, pacientes e acompanhantes, os membros das Comissões de Controle de Infecções (CCIHs) precisam continuamente desenvolver ações educativas. Estes profissionais precisam estar bem informados e atualizados para desempenhar esta ação. Para isso, precisamos formar profissionais com conhecimento técnico científico aliado a prática nos serviços de saúde. No entanto, é essencial a inserção de conteúdos com este enfoque nas estruturas curriculares dos cursos de graduação, moldados em diferentes disciplinas, para que os alunos adquiram noções de prevenção e competência profissional ampliada.

Um dos maiores desafios a serem superados na prevenção e controle das IRAS é a baixa adesão às medidas preventivas. Embora inúmeras informações sejam disponibilizadas e veiculadas, constantemente, a mudança de comportamento não tem acontecido

de forma proporcional ou com mesma intensidade. Isto reforça a necessidade de atuar na formação dos profissionais construindo seus conhecimentos e, desenvolvendo habilidades técnicas para o exercício profissional. A graduação é o momento propício para a formação (maneira pela qual se constitui uma mentalidade, um caráter ou um conhecimento profissional) do ensino em controle de infecção. Atualmente, no momento de reavaliação das políticas públicas, a formação e a educação continuada representam os esforços que com certeza alavancarão o controle das infecções, na sua interdisciplinaridade e intersetorialidade. Para assegurar este cenário, precisamos garantir boas práticas assistenciais que decorrem da integração de todos os setores. A CCIH tem ação relevante pois atua em conjunto com demais comissões institucionais que abordam controle de qualidade de insumos, equipamentos e assistência do serviço de saúde. Continuamente, interage com a saúde ocupacional, desenvolve ações de prevenção e controle da disseminação de microrganismos nas unidades, bem como controle de surtos. Ainda orienta uso racional de antimicrobianos de acordo com perfil de microrganismos institucional, monitora índices de infecção e seus fatores de risco, desenvolve ações de educação com a comunidade interna em relação as medidas de precaução, boas práticas de atendimento e atua no atendimento à agravos de notificação compulsória, bem como no controle de qualidade prestado aos usuários.

Neste contexto, cujo objetivo é prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos às IRAS, precisamos continuamente monitorar e adequar os nossos processos de trabalho. Isto ressalta a necessidade de educação permanente alinhada ao envolvimento de gestores, educadores, profissionais e acadêmicos. Esta prática educativa é o processo mais importante no envolvimento de ambos, capaz de transformar o conhecimento, percepções e habilidades e também colaborar como agentes disseminadores da informação.